

# PERSPECTIVA ATUAL DA CURADORIA DIGITAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

LUANI MESSIAS DA COSTA\*

ALESSANDRA DOS SANTOS ARAÚJO\*\*

## INTRODUÇÃO

A constante evolução tecnológica apresenta novas perspectivas de acesso e uso da informação, a qual está presente no ambiente digital com distintos padrões e em diversos formatos. O aumento da (re)criação e disseminação de informações nas mídias digitais vem gerando um acúmulo de dados na *internet*, o que demanda novas estratégias de gestão e preservação de dados para garantir seu acesso, uso e reuso ao longo do tempo.

Tendo em vista a fragilidade da informação diante da obsolescência tecnológica e da multiplicidade e variabilidade em que os dados se apresentam nas redes, a perda de dados e o risco de ineligibilidade do conteúdo dos documentos digitais, parcial ou totalmente, são riscos potenciais associados a falta de padrões de representação e de contextualização dos dados, o que resulta em dados não criptografados nos ambientes digitais.

Nessa perspectiva, a Curadoria Digital surge como um campo de estudo que visa solucionar problemas na gestão de objetos digitais desde sua criação até seu descarte ou guarda permanente, possibilitando seu acesso, uso e reuso ao longo do tempo. Como uma área interdisciplinar, a Ciência da Informação (CI) vem utilizando esse tema em pesquisas e debates desde 2003, devido ao aumento e diversidade das informações digitais produzidas pela sociedade.

Esta pesquisa tem como propósito compreender o estado de conhecimento sobre Curadoria Digital, constituindo um corpus teórico de conhecimento para o tema por meio de um estudo exploratório, cujo conteúdo será primordialmente informativo, a fim de estimular pesquisas futuras. Nesse contexto, tem-se como a questão norteadora: qual o panorama da Curadoria Digital de 2010 a 2020 no campo da Ciência da Informação?

Diante disso, o objetivo deste estudo é mapear o conhecimento produzido sobre a Curadoria Digital na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), de 2010 a 2020, a partir do levantamento, categorização e análise dos artigos de periódicos sobre Curadoria Digital. Para isso, como objetivos específicos

---

\* Universidade Federal de Sergipe (UFS). Email: luanimessias@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0831-8334>.

\*\* Universidade Federal de Sergipe (UFS). Email: alearaujo1@academico.ufs.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8245-4406>.

propõe-se: apresentar uma representação visual com os termos mais abordados no *corpus* da pesquisa, com vistas a identificar os temas mais utilizados e relacionados à Curadoria Digital; identificar a natureza metodológica dos trabalhos selecionados e apontar as contribuições das pesquisas para evolução da temática na área.

O presente estudo é oriundo de um Trabalho de Conclusão de Curso, o qual traz um levantamento de estudos nacionais sobre Curadoria Digital na CI de 2010 a 2020 na BRAPCI, destacando as contribuições das pesquisas para o desenvolvimento do tema e instigando a produção de pesquisas inovadoras e de relevância prática para as organizações de todas as áreas de conhecimento, devido a interdisciplinaridade da Curadoria Digital. O desenvolvimento de estudos que incidam na resolução de problemas sobre a gestão informacional em âmbito digital surge como condicionante essencial na definição do objeto desta investigação.

## 1. CURADORIA DIGITAL

O surgimento do ciberespaço possibilitou que as pessoas produzissem e compartilhassem informações com maior facilidade e de forma instantânea, o que fez aumentar a quantidade de informações na *internet* e, como consequência, o aumento de problemas no fluxo, processamento, gestão e preservação desses dados para acesso futuro, surgindo assim a ciberinfraestrutura. Arelado a isso, em um estudo longitudinal de 2005 a 2020 realizado por Gantz e Reinsel (2012), o universo digital iria crescer de 130 *exabytes* para 40 000 *exabytes*, de forma que essa proporção iria dobrar a cada dois anos, principalmente com o movimento de acesso aberto.

Nesta mesma perspectiva, foi no final do século XX nos Estados Unidos (EUA) que ocorreu a concretização da capacidade de gerir, disseminar e preservar dados legíveis por máquina, através de parcerias entre agências federais e bibliotecas universitárias (National Academy of Sciences 2015). Desse modo, observa-se que a evolução tecnológica influenciou todas as esferas da sociedade, desde a ciência, saúde, cultura a administração governamental, o que requer novas técnicas de gestão e preservação digital que garantam que a informação e o conhecimento produzido pela sociedade estejam acessíveis e utilizáveis ao longo do tempo.

A Curadoria Digital emerge como campo de estudo que objetiva compreender «todas as atividades envolvidas no gerenciamento de dados, desde o planejamento de sua criação, melhores práticas em digitalização e documentação, e garantia de sua disponibilidade e adequação para descoberta e reutilização no futuro» (Abbott 2008; tradução nossa). Similarmente a esse conceito, o Digital Curation Centre – DCC (2008) define que a Curadoria Digital envolve manter, preservar e agregar valor aos dados em todo ciclo de vida da informação, para uso atual e futuro.

O termo origina-se da palavra *curator*, que significa «cuidar ou zelar de algo», estando relacionado a conservação e preservação de objetos de arte de museus. Especificamente, o termo Curadoria Digital foi utilizado pela primeira vez em 2001, em um seminário sobre e-Science, arquivos e bibliotecas digitais, denominado: *Digital Curation: digital archives, libraries and e-science seminar*», possibilitando assim a propagação do termo na sociedade.

Paralelamente ao surgimento do DCC, em 2006 no Reino Unido, surgem nos EUA, em 2010, a National Digital Stewardship Alliance (NDSA) e a Research Data Alliance (RDA), além de outras organizações que objetivam discutir soluções sobre os problemas referentes à preservação digital e a Curadoria Digital. Como resultado dessas iniciativas, construiu-se uma base teórica e prática sobre Curadoria Digital em âmbito global.

Os estudos realizados por especialistas em Curadoria Digital como Sayão e Sales (2012), apontam que existem duas vertentes a serem consideradas em sua implementação em instituições: os aspectos negativos e os aspectos positivos. Como pontos negativos, apresentam-se a obsolescência tecnológica, o aumento e variedade de dados nas redes, fenômeno nomeado de Big Data e os recursos financeiros e humanos necessários para sua aplicação e manutenção.

Como pontos positivos, a National Academy of Sciences (2015, p. 17) resume que os benefícios da aplicação da CD referem-se «a resultados mensuráveis, como o valor do acesso persistente a produtos de informação digital de alta qualidade e utilizáveis, bem como benefícios menos tangíveis, como dados mais completos e precisos para a tomada de decisões». Logo, mesmo que existam fatores negativos frente a sua implementação, a garantia de acesso à informação em qualquer lugar, tempo ou espaço, com qualidade, rapidez e eficiência é uma utopia informacional possível de ser reproduzida na sociedade atual através da Curadoria Digital.

Durante a realização da pesquisa, observou-se que o termo Curadoria Digital deu origem aos termos Curadoria de Conteúdo, Curadoria de Informação, Curadoria de Dados, também denominado em inglês de e-Science, e Curadoria de Conhecimento, sendo utilizados como base na área de conhecimento a qual se aplica ou por opção do autor, dependendo das características da pesquisa/aplicação.

O termo Curadoria de conteúdo ou de informação tem como foco o conhecimento construído coletivamente na *web* social, sendo utilizado com frequência no Marketing Digital. Ele consiste em coletar, filtrar e classificar informações, possibilitando eficiência e assertividade na navegação e na solução das necessidades imediatas de informação (Siebra, Borba e Miranda 2016). O termo Curadoria de conhecimento, termo mais utilizado na área de educação, está presente em pesquisas de ensino e aprendizagem.

Referente ao termo Curadoria de Dados, seu uso é frequente em documentos científicos, sendo discutido e relacionado a temáticas sobre gestão de dados científicos.

As atividades realizadas na Curadoria Digital, seja de conteúdo científico, de aprendizagem ou de informações diversas que estejam disponíveis na *web*, caracterizam-se em sua finalidade por possibilitar o acesso, uso e reuso do conhecimento produzido pela sociedade ao longo do tempo.

Apesar de a Curadoria Digital já estar sendo definida como campo de estudo, surgiram questionamentos referente a sua semelhança com a Preservação Digital e campos afins. Desse modo, Santos (2016, p. 459) desenvolveu um quadro com cruzamentos conceituais entre Preservação Digital e Curadoria Digital, objetivando esclarecer essa analogia conceitual.

**Tabela 1.** Curadoria Digital e Preservação Digital comparadas

	<b>Curadoria digital</b>	<b>Preservação digital</b>
<b>Objetivo</b>	Garantir a sustentabilidade dos dados a longo prazo.	Garantir acesso a longo prazo da informação armazenada digitalmente.
<b>Abordagem</b>	Envolve a manutenção, preservação e agregação de valor aos dados da pesquisa digital em toda sua vida útil.	Envolve a retenção do objeto informacional e seu significado.
<b>Atividades necessárias</b>	Seleção, preservação, manutenção, coleta, arquivamento e reavaliação de ativos digitais.	Seleção, manutenção, coleta, arquivamento e reavaliação de ativos digitais.
<b>Técnicas</b>	Criação de políticas, atividades em cada etapa do ciclo de vida dos objetos; considera a natureza de cada objeto.	Criação de políticas, emulação, migração de dados e encapsulamento; considera a natureza de cada objeto.
<b>Longevidade</b>	Considerada atividade contínua.	Considerada atividade contínua.

Fonte: Santos 2016, p. 459

Mesmo que os termos sejam semelhantes no que tange a garantia de acesso à informação a longo prazo, observa-se que ambos possuem especificidades próprias, assim como traz Siebra, Borba e Miranda (2016) ao informar que a Curadoria Digital surge como uma ampliação da Preservação Digital, com o intuito de fornecer acesso aos ativos digitais, mediante um processo de gestão contínua e sustentável dos dados, enquanto a Preservação digital propõe-se a realizar a manutenção desses dados ao longo do tempo.

Com base nesse entendimento, Beagrie (2004) previu que a Curadoria Digital e a preservação digital seriam procedimentos extremamente necessários para pesquisa e educação, sendo uma prática amplamente utilizada para possibilitar o acesso a informações para as gerações atuais e futuras. No que tange a eficiência das atividades de curadoria de objetos digitais, Sayão e Sales (2012, p. 180) acreditam que:

*é necessário o estabelecimento de metodologias e compromissos de longo prazo que garantam a capacidade dos dados em formatos digitais, que estão sendo gerados*

*agora, de serem acessados, interpretados e reutilizados com a tecnologia corrente à época do acesso. [...] Os conhecimentos e as práticas acumulados na última década em preservação e acesso a recursos digitais resultaram num conjunto de estratégias, abordagens tecnológicas e atividades que agora são coletivamente conhecidas como «curadoria digital». Ainda que seja um conceito em evolução, já está estabelecido que a curadoria digital envolve a gestão atuante e a preservação de recursos digitais durante todo o ciclo de vida de interesse do mundo acadêmico e científico, tendo como perspectiva o desafio temporal de atender a gerações atuais e futuras de usuários.*

A Curadoria Digital, portanto, atua através de atividades para agregação de valor e preservação de objetos digitais, desde sua criação até seu descarte ou guarda permanente. Para facilitar o desenvolvimento dessas atividades, especialistas da área criaram modelos de ciclo de vida da CD para definir padrões em sua realização, a depender do fluxo informacional, tecnologias disponíveis, recursos financeiros e humanos que impactem na escolha do modelo adequado para organização.

Os modelos elaborados para realização da CD, como o modelo do JISC, do Digital-NZ, do CASPAR e do DCC, possuem características divergentes referente a profundidade das atividades realizadas e a sequência do processo, mas objetivam realizar os mesmos procedimentos e atingir os mesmos fins no que tange a gestão, preservação, e recuperação informacional, assim como determina as normas ISO 15489, de 2001 e, atualmente, sua atualização de 2016, e a norma ISO 14721, de 2003, referente à criação, à captura e ao gerenciamento de registros, independente da estrutura ou forma, em todos os tipos de ambientes ao longo do tempo.

Diante de fatores como a obsolescência tecnológica e aumento na quantidade de dados produzidos e disseminados nas plataformas digitais, torna-se imprescindível a aplicação de práticas de gestão e preservação digital nas instituições públicas e privadas para constância da evolução científica, social, cultural, econômica e política da sociedade.

### **1.1. Curadoria Digital e sua relação com a Ciência da Informação**

A Curadoria Digital para a área da Ciência da Informação vem sendo utilizada em três abordagens, que segundo Siebra, Borba e Miranda (2016, p. 7) são definidas por: «filtração e seleção de dados na *web* (Curadoria de conteúdo e de informações), na agregação de valor, gestão ativa e preservação de dados digitais (Curadoria Digital) e na curadoria de dados de pesquisa (*e-Science*)», o que vislumbra a convergência da área com o campo da Curadoria Digital. Esta relação também é visível quando se compara as terminologias utilizadas em ambas as áreas, assim como propõe Machado e Vianna (2016) ao elaborar um quadro conceitual sobre a ciência da informação a partir de autores da área.

**Tabela 2.** Categorização dos conceitos em relação ao tema

<b>Autores e termos extraídos dos conceitos relacionados ao tema</b>			
<b>Borko (1968)</b>	<b>Saracevic (1996)</b>	<b>Araújo (2009)</b>	<b>Rabello (2012)</b>
Interdisciplinaridade; Acessibilidade; Usabilidade; Recuperação; Transmissão Utilização; Ciência da computação; Biblioteconomia; Comunicação.	Interdisciplinaridade; Tecnologia de informação; Contexto social; Uso; Necessidade de informação; Biblioteconomia; Ciência da computação; Comunicação.	Teoria crítica da informação: equilíbrio social, identificação de desigualdades, democratização da informação, acesso à excluídos, sistemas alternativos; fala de consistência do conceito de CI; Abertura para novos conceitos.	Interdisciplinaridade; Tecnologia da informação; Acesso; Uso; Epistemologia específica.

Fonte: Machado e Vianna 2016

A categorização dos conceitos sobre a Ciência da Informação (Tabela 2) elencados pelos autores, traz a relação com a Curadoria Digital através dos termos «recuperação», «tecnologia de informação», «interdisciplinaridade», «acesso e uso», e com outras áreas do conhecimento como a Ciência da Computação e da Comunicação. A Curadoria Digital surge através de práticas e ideias existentes de distintas áreas, tendo a diligência de adaptar-se e aperfeiçoar-se às necessidades e dilemas trilhados pela informação ao longo do tempo.

Esta relação também é visível através de aplicações da Curadoria Digital em repositórios virtuais, acervos museológicos, bases de dados institucionais, arquivos e bibliotecas digitais, além da aproximação com temáticas da área, como Design da Informação, preservação digital, gerenciamento de dados, indexação e representação descritiva. Nesse contexto, surge a importância do Profissional da Informação (PI) como personagem principal em sua aplicação em unidades de informação e centros de informação, mesmo com a necessidade de realização de capacitações em gestão, liderança e habilidades tecnológicas.

## 2. METODOLOGIA

Imbuído por uma metodologia indutiva de caráter básico, este estudo caracteriza-se como bibliográfico, exploratório e descritivo, ancorado por uma abordagem quali-quantitativa. Como também, realizou-se uma revisão da literatura para coleta de dados na BRAPCI, base de dados selecionada para realização do levantamento bibliográfico sobre Curadoria Digital, de 2010 a 2020 na área da CI. Os descritores utilizados para coleta de dados na base foram enquadrados devido ao uso dessas terminologias como sinônimos em distintas

áreas, como sendo: Curadoria Digital, Curadoria de dados, Curadoria de conteúdo, Curadoria da Informação e Curadoria de conhecimento.

Esta pesquisa foi construída a luz da metodologia do Estado de Conhecimento (EC), a qual objetiva estudar e compreender o estado atual do conhecimento sobre uma temática em uma área específica, proposta por Morosini (2015), autora favorável a possibilidade de construção sistemática de um estado de conhecimento na perspectiva de uma aprendizagem colaborativa.

Segundo a autora, o estado de conhecimento estrutura-se em seis fases metodológicas, a saber: escolha das fontes para levantamento de dados (nacional e/ou internacional); definição dos descritores para busca; identificação e seleção das fontes em base de dados; constituição do corpus de análise, categorização e análise dos dados presentes no corpus da pesquisa e por fim, as considerações acerca da análise realizada no material selecionado, fases que podem ser adaptados a depender das características da pesquisa.

Os critérios de seleção das fontes para compor a amostra da pesquisa foram definidos com base nas características da pesquisa, com vista a cumprir os objetivos do estudo. Logo, definiu-se como critérios de seleção dos artigos: publicação de 2010 a 2020; metodologia objetiva quanto à natureza da pesquisa, se básica ou aplicada; acesso ao documento na íntegra e em língua portuguesa; Curadoria Digital como tema central da pesquisa, estando presente no título ou nas palavras-chaves, como critério final optou-se por trabalhos publicados em eventos e revistas brasileiras.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

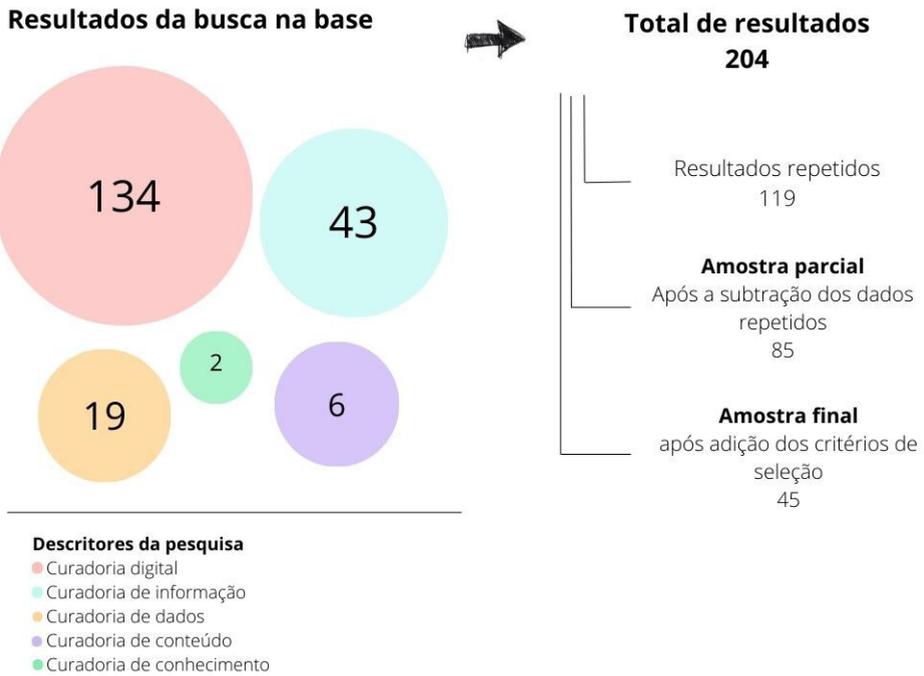
O levantamento bibliográfico foi realizado na Brapci a partir do refinamento temporal de 2010 a 2020 e através da adição dos descritores definidos na pesquisa, que são: Curadoria Digital, curadoria de conteúdo, curadoria de informação, curadoria de dados e curadoria de conhecimento, resultando em um total de 204 artigos recuperados. A amostra da pesquisa foi sendo definida à medida que se realizou a análise e categorização dos artigos.

Em um primeiro contato com os dados, observou-se inconsistências na quantidade de artigos recuperados pela base, sendo necessário analisar os resultados individualmente por descritor, sendo: curadoria de conhecimento recuperou 1 (um) artigo, curadoria de conteúdo recuperou 4 (quatro), curadoria de dados recuperou 16 (dezesesseis), curadoria de informação recuperou 42 (quarenta e dois) e Curadoria Digital recuperou 56 (cinquenta e seis) artigos.

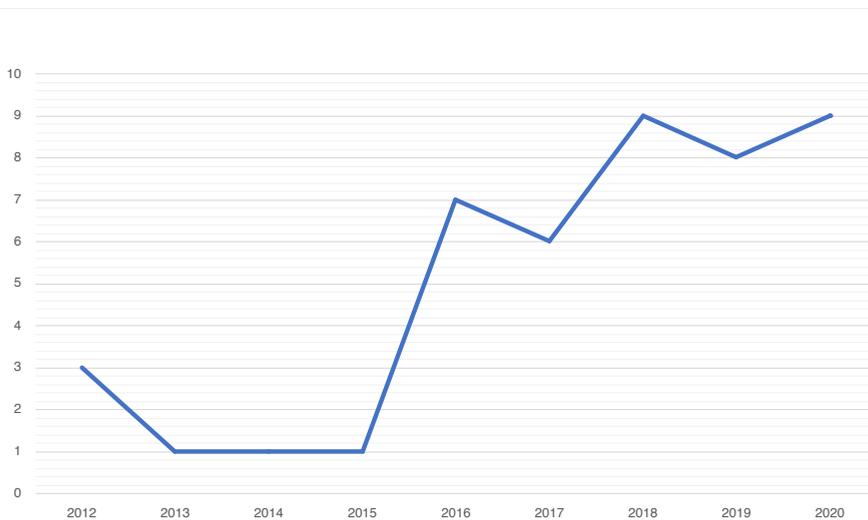
Após analisar os títulos dos 204 artigos, identificou-se que 119 (cento e dezenove) resultados eram repetidos, sendo necessário retirá-los da pesquisa, o que fez reduzir a amostra para 85 artigos. Em continuidade, após a adição dos critérios de seleção, a amostra foi reduzida para 45 artigos, definindo assim a amostra final da pesquisa. A partir da análise dos artigos foi possível identificar o percurso evolutivo da temática na BRAPCI nesse período, assim como é possível ver na Figura 2.

O percurso evolutivo da Curadoria Digital na Brapci (Fig. 2), traz que as primeiras pesquisas sobre o tema ocorreram efetivamente em 2012 através de autores como Sayão e Sales e Yamaoka. Devido a emergência de instituições públicas e privadas em possuir e compreender novas técnicas de gestão, preservação e recuperação de informações digitais a quantidade de produções sobre o tema aumentaram efetivamente em 2015. Como indícios para pesquisa sobre o tema, Siebra (2020) traz que o Big Data, a deterioração e digitalização de documentos trouxeram novos dilemas frente ao armazenamento e recuperação dos dados na *internet*, principalmente no que se refere a autenticidade, longevidade e acesso a esses dados.

*Os recursos digitais são essenciais para o funcionamento da indústria, do comércio e do governo. Além disso, o grande volume de dados — objeto do desejo dos mercadores do big data — está nas redes sociais, em que mora a alma dos internautas e pode, potencialmente, transformar memória em matéria de consumo e negócios. Sobre os recursos digitais, estes são também indispensáveis para a pesquisa, para o direito e à medicina. [...] Portanto, preserva-se para que a voz do presente ecoe no futuro, para que nosso esforço atual encontre utilidade no desconhecido porvir. Sendo assim, quando preservamos, damos couro, reservamos a essência para construir — com essa reserva — nova essência. Nessa conjuntura, a análise do risco e a análise preditiva podem ajudar a monitorar os riscos e prever sinistros (Galindo 2021, pp. 22-25).*



**Fig. 1.** Resultado da busca na base  
Fonte: Elaboração da autora, 2022



**Fig. 2.** Percurso evolutivo da temática  
Fonte: Elaboração da autora, 2021

A gestão e preservação digital são essenciais para a preservação do conhecimento produzido, disseminado e apropriado pelos indivíduos, o que define a identidade e memória da sociedade. Logo, devido a absorção das tecnologias digitais na construção de conhecimento, as instituições viram-se coagidas a adaptar-se aos novos parâmetros impostos pela evolução científica e tecnológica.

A partir da categorização dos artigos também foi possível identificar os periódicos que mais publicaram sobre o tema de 2010 a 2020 na base de dados, estando em destaque os periódicos *Archeion Online* (6), *Atoz* (5), *Encontros Bibli* (4) e *Em questão* (3), foram os que mais publicaram, com 42% dos artigos do corpus analisado. Como também, observou-se que os autores mais frequentes nos artigos foram Sandra de Albuquerque Siebra (5), Luis Fernando Sayão (5), Luana Farias Sales (5), Faysa de Maria Oliveira Silva (3) e Rafael Port da Rocha (3), os outros autores aparecem apenas uma vez, seja como autor principal ou secundário.

Dessa forma, objetivando alcançar o primeiro objetivo específico: apresentar uma representação visual com os termos mais abordados no corpus da pesquisa, optou-se por criar uma nuvem de palavras que representasse os artigos, o que foi possível através da utilização do *software* Infogram, devido à capacidade de criar gráficos e mapas interativos e dinâmicos. O *software* considerou as 31 palavras-chaves mais usadas nos trabalhos e compilou-as na nuvem de palavras na Figura 3.

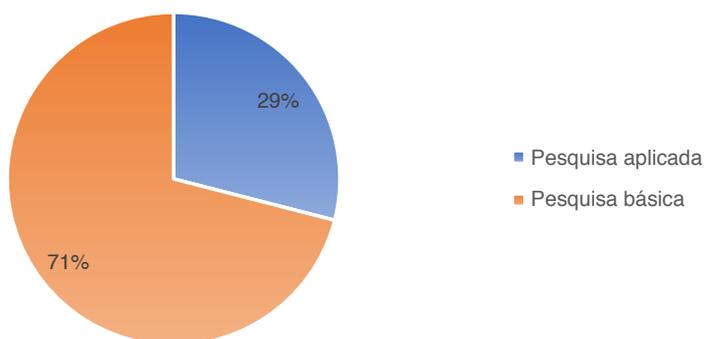


**Fig. 3.** Nuvem de palavras dos 31 termos mais frequentes no corpus da pesquisa

Fonte: Elaboração da autora, 2022

Observa-se que a nuvem de palavras que representam o corpus da pesquisa (Fig. 3) destaca o termo «Curadoria Digital» como sendo o descritor mais utilizado nas obras selecionadas. De acordo com Pennock (2007), o termo aborda de forma ampla todos os objetos digitais possíveis de serem curados em um acervo digital. Observou-se também, a interdisciplinaridade do campo de estudo com distintas áreas de conhecimento como a saúde, tecnologia, biblioteconomia, arquivologia, designer, ciência da informação, artes, marketing e gestão da informação.

Desse modo, constata-se a importância da Curadoria Digital para organizações públicas e privadas à medida que a sociedade produz, dissemina e armazena uma quantidade de dados complexos oriundos de diversas áreas de conhecimento. Nesta perspectiva, como segundo objetivo específico, identificar a natureza metodológica dos trabalhos selecionados, objetivou-se analisar os artigos em duas categorias de acordo com sua natureza, básica ou aplicada, visando compreender a estrutura e finalidade das pesquisas, conforme mostra a Figura 4.

**Fig. 4.** Natureza metodológica dos artigos

Fonte: Elaboração da autora, 2022

De acordo com o gráfico, 71% dos estudos selecionados são de caráter básico, enquanto 29% são de caráter aplicado<sup>1</sup>. Sendo assim, nota-se que o campo de estudo ainda está em desenvolvimento conceitual na CI, mediante estudos sobre os modelos de ciclo de vida da Curadoria Digital e suas potencialidades e aplicações em unidades de informação como arquivos, museus, bibliotecas e repositórios institucionais, enquanto os estudos

<sup>1</sup> Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa básica contribui para o desenvolvimento teórico e conceitual da ciência, sem envolver aplicações práticas, enquanto a pesquisa aplicada emprega as técnicas e ações desenvolvidas na pesquisa básica para resolver problemas práticos enfrentados pelas instituições.

práticos preocupam-se em desenvolver ações de Curadoria Digital em repositórios digitais, plataformas educacionais, museus e ações de marketing.

Para Sayão e Sales (2012) e Monteiro (2017), os problemas concernentes à implementação da Curadoria Digital nas instituições referem-se ao alto custo de tempo e aos recursos humanos e financeiros necessários para sua aplicação e efetivação. Bem como, o desconhecimento das instituições de sua importância e necessidade, ainda que os benefícios sejam evidentes na teoria e na prática.

Esses resultados nos ajudam a entender por que o tema avançou mais no exterior em termos de discussões e ações eficazes, em relação ao Brasil. Constatou-se que essa evidência é resultado de investimentos significativos em Ciência e Tecnologia (C&T) por parte dos Estados Unidos, China e Reino Unido, países líderes em progresso científico, principalmente na área de gestão e preservação de dados. Em contrapartida, quando se trata de políticas e estratégias de acesso aberto, o Brasil vem assumindo a liderança em comparação aos Estados Unidos e Europa, que vem avançando lentamente nessa área (Lima, Pinto e Farias 2020).

Referente ao último objetivo específico, apontar as contribuições das pesquisas para evolução da temática na área, foi realizado uma síntese dos artigos através de uma leitura fluante do texto completo. Inicialmente foi possível comprovar a interdisciplinaridade do campo mediante a multiplicidade de assuntos abordados pelos autores nos textos, como: *Big data*, *e-Science*, *web* semântica, designer da informação, patrimônio digital, objetos culturais digitais, comunicação científica, bibliotecário de dados, entre outros.

Observou-se também, que cerca de 25% dos trabalhos abordam as competências requeridas aos profissionais da informação para atuarem como curadores digitais na CI, discutindo sobre a relevância de melhores práticas de gestão e preservação informacional em todo ciclo de vida da informação. Assim como ressalta Araújo (2018), a Ciência da informação busca compreender como se dá a produção, movimentação e disseminação da informação na sociedade, fundamentada na solução dos problemas referentes à organização, classificação, indexação, catalogação, preservação e recuperação da informação, disponível em suporte físico e digital.

Foi possível observar que os autores dos artigos relacionam seus conhecimentos e experiências na CI com as possibilidades propostas pela CD, apresentando para a sociedade um embasamento teórico e prático sobre sua aplicação, benefícios, malefícios e as constantes dificuldades para manter a informação acessível com o passar do tempo. Conforme traz Yakel (2007, p. 339) «A curadoria digital é uma área ativa que tem trazido diversos meios científicos, educacionais, e comunidades profissionais junto com organizações do setor público e privado». Dessa forma, evidencia-se que a CD eleva à informação ao status de necessidade crítica em todas as áreas do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Curadoria Digital das informações produzidas, armazenadas e disseminadas pelas pessoas, físicas e jurídicas, caracteriza-se como um processo crucial para preservação da memória institucional das organizações e para preservação da memória e evolução da sociedade. Desse modo, a realização do estado de conhecimento sobre Curadoria Digital possibilita que cientistas da área ou afins, tenham acesso a um conhecimento detalhado e atualizado sobre as perspectivas e possibilidades de aplicação do tema nas organizações.

A partir do objetivo geral de mapear o conhecimento produzido sobre a Curadoria Digital na BRAPCI de 2010 a 2020, descobriu-se que o tema vem sendo bastante discutido na Ciência da Informação devido à similaridade conceitual entre os campos de pesquisa e ao compartilhamento do mesmo objeto de estudo, a informação. Bem como, observou-se que a interdisciplinaridade da Curadoria Digital possibilita o desenvolvimento de pesquisas a aplicações em distintas áreas de conhecimento, em prol da gestão informacional com foco em seu acesso, uso e reuso ao longo do tempo.

Os artigos utilizados como amostra da pesquisa apresentaram discussões atuais e minuciosas sobre o tema, relacionando a importância e emergência que a sociedade possui em curar e preservar as informações produzidas nas organizações, seja para gestão estratégica ou para pesquisa científica. Através da análise e categorização dos artigos, constatou-se a carência de padrões e normas para realização e aplicação da Curadoria Digital, o que ainda impede sua implementação com clareza e segurança nas instituições. Além da necessidade de capacitação dos Profissionais da Informação para atuarem como curadores digitais.

O papel da Curadoria Digital é garantir que o acesso à informação, seja no presente ou no futuro, seja viável, mesmo diante da inconsistência tecnológica e do constante crescimento da produção de dados complexos na *internet*. Por fim, espera-se que a produção deste trabalho facilite o acesso ao conhecimento já produzido sobre o tema e proporcione novos questionamentos sobre as necessidades e possibilidades de estudos ainda não realizados no ambiente científico.

## REFERÊNCIAS

- ABBOTT, D., 2008. *What is Digital Curation?* [Em linha]. Edimburgo: Centro de Curadoria Digital [consult. 2021-09-20]. Disponível em: <https://www.dcc.ac.uk/about/digital-curation>.
- ARAÚJO, C. A. Á., 2018. *O que é ciência da informação* [Em linha]. Belo Horizonte, BH: KMA, p. 126 [consult. 2021-09-20]. Disponível em: [https://issuu.com/bibliotecadigital-esramada/docs/o\\_que\\_ciencia\\_da\\_informacao](https://issuu.com/bibliotecadigital-esramada/docs/o_que_ciencia_da_informacao).
- BEAGRIE, N., 2004. The Digital Curation Centre. *Learned Publishing* [Em linha]. 17(1), 7-9 [consult. 2021-09-20]. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1087/095315104322710197>.
- GALINDO, M., 2021. Legado digital: o futuro que nos é presente. Em: Sandra de Albuquerque SIEBRA, e Vildeane da Rocha BORBA, orgs. *Preservação digital e suas facetas* [Em linha]. São Carlos, SP:

- Pedro & João Editores. pp. 13-30 [consult. 2021-09-20]. Disponível em: [https://www.academia.edu/75157505/Preserva%C3%A7%C3%A3o\\_Digital\\_e\\_suas\\_facetas](https://www.academia.edu/75157505/Preserva%C3%A7%C3%A3o_Digital_e_suas_facetas).
- GANTZ, J., e, D. REINSEL, 2012. The digital universe in 2020: Big Data, Bigger Digital Shadows, and Biggest Growth in the Far East. *IDC iView* [Em linha] [consult. 2021-09-20]. Disponível em: <https://www.speicherguide.de/download/dokus/IDC-Digital-Universe-Studie-iView-11.12.pdf>.
- LIMA, J. S., V. B. PINTO, e M. G. G. FARIAS, 2020. O bibliotecário na gestão de dados de pesquisa: uma revisão sistemática. *Em Questão* [Em linha]. **26**(3), 43-69 [consult. 2021-09-20]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/90551>.
- MACHADO, K. C., e W. B. VIANNA, 2016. Curadoria digital e ciência da informação: correlações conceituais relevantes para apropriação da informação. Em: *XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: Anais. 20 a 25 de novembro de 2016, UFBA, Salvador/BA* [Em linha] [consult. 2021-09-20]. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2017/06/pdf\\_34b-c9be55d\\_0000021809.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/06/pdf_34b-c9be55d_0000021809.pdf).
- MONTEIRO, E. W., 2017. A curadoria digital: conceituações, funções e aplicabilidades. Em: *Encontro Regional de Repositórios Digitais: Anais. 7 e 8 de junho de 2017. Belém/PA* [Em linha]. [S.l.]: UFPA, vol. 1, n.º 1 [consult. 2021-09-20]. Disponível em: <http://errd.bc.ufpa.br/submissoes/index.php/errd/article/view/14>.
- MOROSINI, M. C., 2015. Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Educação* [Em linha]. **40**(1), 101-116 [consult. 2021-09-20]. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/15822>.
- NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES, 2015. *Preparing the Workforce for Digital Curation* [Em linha]. Washington, DC: The National Academies Press, p. 104 [consult. 2021-09-20]. Disponível em: <https://www.nap.edu/catalog/18590/preparing-the-workforce-for-digital-curation>.
- PENNOCK, M., 2007. Digital Curation: A Life-Cycle Approach to Managing and Preserving Usable Digital Information. *Library & Archives Journal* [Em linha]. (1) [consult. 2021-09-20]. Disponível em: [https://www.ukoln.ac.uk/ukoln/staff/m.pennock/publications/docs/lib-arch\\_curation.pdf](https://www.ukoln.ac.uk/ukoln/staff/m.pennock/publications/docs/lib-arch_curation.pdf).
- PRODANOV, C. C., e E. C. de FREITAS, 2013. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* [Em linha]. 2.ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, p. 276 [consult. 2021-09-15]. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>.
- SANTOS, T. N. C., 2016. Curadoria digital e preservação digital: cruzamentos conceituais. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* [Em linha]. **14**(3) [consult. 2021-09-20]. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646336>.
- SAYÃO, L. F., e L. F. SALES, 2012. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados. *Informação & Sociedade: Estudos* [Em linha]. **22**(3), 179-191 [consult. 2021-09-20]. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/92680>.
- SIEBRA, S. A., 2020. O planejamento na Curadoria Digital. *Informação & Sociedade: Estudos* [Em linha]. **30**(4), 1-22 [consult. 2021-09-20]. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153388>.
- SIEBRA, S. A., V. R. BORBA, e M. K. MIRANDA, 2016. Curadoria digital: um termo interdisciplinar. Em: *XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: Anais. 20 a 25 de novembro de 2016, UFBA, Salvador/BA* [Em linha] [consult. 2021-09-20]. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/41848>.
- YAKEL, E., 2007. Archives and Manuscripts Digital Curation. *OCLC Systems & Services: International digital library perspectives* [Em linha]. **23**(4), 335-340 [consult. 2021-09-20]. Disponível em: [https://static1.squarespace.com/static/5a1c710fbce17620f861bf47/t/5a45c2ddc830250c-200c71a2/1514521309252/2007\\_-\\_Digitalcuration%5Bretreived-2017-01-07%5D.pdf](https://static1.squarespace.com/static/5a1c710fbce17620f861bf47/t/5a45c2ddc830250c-200c71a2/1514521309252/2007_-_Digitalcuration%5Bretreived-2017-01-07%5D.pdf).

